

“Domingo no Paço” proporciona diversão e lazer para toda a família.

Projeto da Prefeitura de Santo André, leva entretenimento todo domingo para a população no Paço Municipal

20/11/ 2017



“Domingo no Paço”, projeto da Prefeitura de Santo André inaugurado no dia 23 de abril de 2017, que oferece diversas atividades de cultura e lazer para a população. O evento acontece todo domingo no Paço Municipal, das 10h às 16h e que além de disponibilizar recreações, apresenta também a tranquilidade e a segurança que o espaço possui.

O programa é um conceito *club-park*, que significa juntar parque e clube no mesmo lugar, no caso do paço é trazer áreas verdes do parque e a infraestrutura de quadras, de esportes e de empréstimos de materiais que há em clubes. O lazer que é oferecido para todas as idades, conta com badminton, *slackline*, estante de livros, frescobol, pula-pula, futebol, triciclo e outras atividades, além de trazer opção de alimentação e muita música.

“O Domingo no Paço foi desenhado para absorver qualquer tipo de grupo, qualquer tipo de outro evento, qualquer tipo de manifestação cultural, isso aqui é algo muito plural”, declara o diretor da Secretaria de Cultura e Lazer de Santo André, Orlando Zambelli.

Orlando Zambelli alega que em sua gestão (iniciada esse ano) assumiu uma prefeitura com uma dívida muito grande e muito difícil, mas que por outro lado o lazer custa muito barato e que a prefeitura vai se dedicar para que o “Domingo no Paço” permaneça por muitos anos.

Maria Helena, 54 anos, afirma que adora reunir a família no paço. “A gente frequenta esse Paço Municipal antes do projeto e eu achei que foi uma ótima do prefeito. Foi o primeiro prefeito que se importou com a gente. Dá recursos, ensina a molecada a andar de bicicleta e eu achei isso bem importante, porque nós não tínhamos onde andar, antes ficava na rua. Foi um incentivo muito bom”. Todavia Maria Helena admite confessa que o som alto é um infortúnio.

A secretaria de Cultura e Lazer alinha as atividades do lazer e da cultura para uma mesma temática ou para ações colaborativas. A cada domingo existe uma atividade diferente vinda do departamento de cultura e lazer ou de empresas privadas. É feito uma licitação, solicitando alguns serviços, as empresas entram nessa concorrência múltipla e a prefeitura paga por isso mensalmente. As empresas que trabalham, são contratadas via licitação, tem uma empresa que faz a monitoria do “Domingo no Paço” e uma outra empresa que traz uma parte da infraestrutura, já que a maior parte da infraestrutura são recursos próprios da prefeitura. Já na área da praça de alimentação, os empresários são convidados, ganham um chamamento com documentação e o pagamento que eles precisam fazer para a prefeitura é destinado em forma de material e equipamentos, como bolas, livros, entre outros.

O empresário e cozinheiro Eduardo Messias, 43, dono de um *food truck* que trabalha na praça de alimentação, confessa que o serviço que faz no “Domingo no Paço” é uma relação mútua de benefícios, tanto para ele, quanto para a prefeitura. “Aqui o movimento maior é de manhã e por volta das 14h, mas em geral é uma ótima forma de ganhar e divulgar meu trabalho”.



Dentro do projeto existem outros programas, que muitas vezes são realizados com parceria de empresas privadas e ONG's, com finalidade beneficente, como o Bike Anjo, uma ONG que todo primeiro domingo do mês, por livre espontânea vontade e sem fins lucrativo, ensina as pessoas andarem de bicicleta, oferecendo as bicicletas para todas as idades, desenhadas especialmente para que as pessoas possam ter confiança e possam aprender a andar nelas. “É muito bacana, é sensacional e vem muita gente andar de bicicleta, e não vem só criança, vem muito adulto que não sabe pedalar”, declara Orlando.

O diretor de Cultura e Lazer admite que o problema é a divulgação, pois não tem verba e que para popularizar é usado principalmente boca a boca e as redes sociais que não geram custos. “Em questão de divulgação poderia ser maior; uma cidade de 700 mil habitantes, e que passam mil pessoas no evento, é uma porcentagem muito pequena e a gente quer ampliar isso e além de ampliar, a gente quer levar isso daqui para outros lugares”.

Leila Ribeiro, 42 anos, que vem frequentemente desde o dia do lançamento do programa acompanhada de sua filha Manuela de 5 anos, diz que torce muito para o evento não ter fim. “É de graça, bem familiar. Eu adoro, principalmente a Manu. Tomara que esse programa dure por muito tempo”